



MUNICÍPIO DE CLEVELÂNDIA

Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente

"A primeira do Brasil mantida com recursos da preservação do meio ambiente"



FAMA

FACULDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE – FAMA

KELLY DOS SANTOS SIQUEIRA

**O PROBLEMA NÃO É VIVER NO ESCURO!
(CLEVELÂNDIA/PR, 2019-2021)**

CLEVELÂNDIA, PR

2020

1. JUSTIFICATIVA

PELO FATO DE ESTAR CURSANDO PEDAGOGIA NA INSTITUIÇÃO FAMA E ESTAR NO ÚLTIMO ANO DE FACULDADE E POSSUIR A DOENÇA GLAUCOMA CONGÊNITO E SER CEGA TOTAL ATRAVÉS DESSA CAMINHADA ME DEPAREI COM VÁRIAS DIFICULDADES QUE FIZERAM COM QUE EU PENSASSE NAS OPORTUNIDADES QUE A VIDA ME OFERTOU E EU NÃO APROVEITEI. AGORA, NESSE MOMENTO, POSSO VER COM CLAREZA QUAIS SÃO ELAS.

No andar do processo de formação acadêmica senti uma grande necessidade de me aperfeiçoar em braile, orientação e mobilidade e curso de computação direcionado ao deficiente visual por ter pouca noção destas situações. Sabendo que elas irão nortear a minha independência, autonomia, em todos os fatores, tanto na educação quanto no social e no convívio com o mundo. Através da mobilidade poderei me conduzir sozinha para qualquer lugar que eu queira ir. Por intermédio do braile, apesar de muitas pessoas dizerem que é ultrapassado, não concordo com a opinião, pois a tecnologia não abrange todas as situações concretas que vivenciamos. Porém, precisamos da tecnologia, expressa pelo curso de computação, porque ela facilitará na aquisição de melhor acesso em termos de estudo, redes sociais, informação do mundo em geral.

De toda experiência passada até agora comecei a pensar não só em mim, mas em outros deficientes visuais que vivem no município de Clevelândia e estão em suas casas com “medo” do mundo aqui fora. E através desse projeto pude levantar uma média de quantos deficientes visuais/cegos total havia em Clevelândia. Fiquei impressionada com o resultado. Pois só percebo, no meu convívio social, que só eu de cega estou aparecendo na sociedade em questão de trabalho, estudo e atividades sociais, ou seja, de visibilidade. Nesse sentido, gostaria de trazer os mesmos a este mundo que estou vivendo, podendo demonstrar para eles que, mesmo no escuro, podemos viver e fazer qualquer coisa que um vidente faz também. A nossa diferença é que não temos a visão do mundo para enxergar com os olhos. Mas, me atrevo a dizer também, que vemos o mundo ainda melhor que um vidente, pois usamos da audição, do tato, do sexto sentido, da emoção, da sensibilidade aguçados. Então, concluí que através desses cursos oferecidos poderei crescer como pessoa em todos os lados, mas não sozinha. Juntamente com os envolvidos ao meu lado e com as pessoas que nos rodeiam. E o mais importante, conscientizar a população clevelandense que aqui existe cego sim e que

iremos poder nos relacionar igual por igual, tanto nós os respeitando como também sendo respeitados.

1.1. AÇÕES DESENVOLVIDAS E A SEREM EXECUTADAS, JUNTAMENTE COM CRONOGRAMA, CUSTOS E PESSOAL ENVOLVIDO NO PROJETO

Desde o ingresso da acadêmica Kelly dos Santos Siqueira no Curso de Pedagogia da FAMA, em 2016, tem existido a construção de laços de amizade, familiares, profissionais em prol de melhorias na qualidade educativa e de modos de vivência e convivência social da mesma. A turma do atual 7º Período de Pedagogia, em ano conclusivo, acompanha e auxilia a mesma criando aparatos, suportes e incentivando a autonomia da acadêmica em todas as pontas possíveis. Eis um dos motivos pelos quais a turma como um todo faz parte desse projeto, bem como da trajetória da acadêmica, que escolheu as acadêmicas Sueli Ribeiro da Silva e Mariza Weber, para estarem caminhando com ela mais à frente, nesse projeto, considerando-as fundamentais ao longo dos anos do curso. O mesmo papel é atribuído à professora Juliana Guimarães, que auxiliou e auxilia, desde o início do curso, na garantia dos direitos da acadêmica, além do incentivo e das conversas com os professores para que os materiais sejam devidamente assegurados e antecipados à Kelly. A família também dá aparato e suporte para que a acadêmica consiga viver e conviver com a autonomia desejável e necessária, o que também motiva a participação deles no projeto. No trabalho, Kelly também conta com pessoas de confiança, auxílio e credibilidade às suas potencialidades e realizações, justificando a presença dos mesmos, no andamento do projeto, a exemplo da colega e amiga Sandra Aparecida Silva. Somadas às forças, a psicóloga Fabiane Carbonari Menegussi, Elenice Zocke, Mara Cristina Fortuna da Silva, Maralice Maschio, Maria Isabel Cabral da Silva, Edilaine Aparecida Vieira, Luana Franco Soares, Meirele Francine dos Santos colocaram-se em inteira disposição no auxílio, aprendizagem, desenvolvimento e garantia das ações, orientação e produção do projeto respeitando o desejado pela acadêmica e viabilizando possibilidades contínuas. Kelly está contando com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde da Cidade, em especial do médico Giovani Jaguszewski, além do total incentivo e participação direta da família de cegos e amigos, Rafael e Patrícia Celestrin como exemplo da possibilidade e garantia de autonomia direta para a vida de uma deficiente visual, nas suas mais variadas formas. Assim, desdobramos as próximas ações referentes ao projeto:

- 1º e 2º Semestre de 2020 e 2021 (Duração de 4 meses com início para 03 de março de 2020):

Curso de Informática com o professor Rafael Celestrin¹, com certificação emitida pela Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente. O objetivo é o de qualificação profissional, cujos alunos aprenderão as principais noções e conhecimentos de informática básica, como organizar a área de trabalho, navegar e pesquisar na internet, fazer downloads, enviar e receber e-mails, utilizar editores de textos, criar planilhas, instalar e utilizar programas e equipamentos.

Número de alunos por turma: 5. Na sala do Laboratório Multidisciplinar Paulo Freire/FAMA;

Tempo de aula: 50 min;

Dias de aplicação, turmas e horários: Terça-feira (Turma A: 19:30-20:30; Turma B: 20:30-21:30; Turma C: 21:30-22:30), Quarta-feira (Turma D: 19:30-20:30; Turma E: 20:30-21:30; Turma F: 21:30-22:30) e Quinta-feira (Turma G: 19:30-20:30; Turma H: 20:30-21:30; Turma I: 21:30-22:30);

Material de uso: Computador/apostila;

Módulo 1º: Informática Básica – (Digitação e Operação de Software - 4 meses);

Módulo 2º: Informática Intermediária / Desenvolvimento Básico Web – (HTML) - 4 meses;

Custo: R\$ 1500,00 mensal.

- 1º e 2º Semestre de 2020 e 2021 (Duração de 4 meses com início para 03 de março de 2020):

Braille aplicado, com a professora Patricia Veridiana Monteiro², com certificação emitida pela Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente. O curso tem por objetivo desenvolver habilidades relacionadas à escrita e à leitura do Sistema Braille, por meio da escrita manual, utilizando reglete e punção. Pretende, também, contribuir para a formação de servidores, alunos e demais interessados.

¹ O professor Rafael Celestrin é graduado em ADS - (Análise e Desenvolvimento de Sistemas), possuindo um MBA em Gestão Estratégica em Sistemas da Informação, pós-graduado em Tecnologias Assistivas e Braille, tendo pós-graduação em Docência no Ensino Básico e Superior. Contém cegueira bilateral a 17 anos e 9 anos de experiência no ensino inclusivo para pessoas com deficiência visual. CPF: 010.011.779-16. RG: 97315728. Tel: (46) 9.9900-0956. E-mail: raphael.celestrin@gmail.com

² Patricia é acadêmica de pedagogia, possuindo cursos nas áreas de Liderança e Gestão de Pessoas, Oratória, tendo formação em coaching e PNL. Com cegueira de ambos os olhos desde seu nascimento. CPF: 050.060.019-84. RG: 101500071. TEL: (46) 9.9108-0902. E-mail: patycelestrin@gmail.com

Tempo de aula: 50 min.;

Número de alunos por turma: 15. Em sala de aula disponibilizada pela Faculdade.

Dias de aplicação, turmas e horários: Terça-feira (Turma A: 19:30-20:30; Turma B: 20:30-21:30; Turma C: 21:30-22:30), Quarta-feira (Turma D: 19:30-20:30; Turma E: 20:30-21:30; Turma F: 21:30-22:30) e Quinta-feira (Turma G: 19:30-20:30; Turma H: 20:30-21:30; Turma I: 21:30-22:30);

Material de Uso: Reglete, Punção, Caneta Esferográfica, apostila e Folhas Gramatura 120;

Custo: R\$1200 mensal.

- 1º Semestre e 2º Semestre de 2020 e 2021 (Duração de 8 meses com início para 06 de março de 2020):

O.M *Orientação e Mobilidade, com os professores Rafael Celestrin e Patricia Veridiana Monteiro, com certificação emitida pela Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente. O curso tem por objetivo promover a independência de pessoas com deficiência visual ou cegas, proporcionando condições que lhes facilite um maior grau de independência e segurança, nas atividades que necessitem de locomoção pela análise de inúmeros ambientes. A orientação e mobilidade proporcionam às pessoas com deficiência visual ou cega o seu direito de ir e vir como um cidadão comum.

Tempo de aula: 1h.

Número de alunos: 1 (Individual), no Laboratório Multidisciplinar Paulo Freire/FAMA;

Dias de aplicação: Sábados (Prof. Rafael Celestrin: Aluno(a) (1): 8:30; Aluno(a) (2): 9:30 - Professora Patricia Veridiana Monteiro: Aluno(a) (1): 8:30; Aluno(a) (2): 9:30);

Custo: R\$ 50,00 Hora Aula.

Obs. 1: Os horários poderão ser redefinidos conforme o número de interessados.

Obs. 2: Custos Adicionais Para a Realização do Projeto: Informática: Computador e Periféricos, (Teclado, mouse, caixas de som) e apostila impressa sobre o conteúdo abordado em sala de aula; Braille: 15 Regletes, punções, caixa de folha gramatura 120, apostila impressa sobre o conteúdo abordado em sala de aula, elaborada pelos professores e uma caixa de canetas esferográfica; O.M (Orientação e Mobilidade): 4 Bengalas com ponteira Roller - Altura: 1,20 (2); 1,25 (1); 1,30 (1); Transporte Para o Deslocamento dos Profissionais: R\$700; Sugestão para a Aquisição dos Materiais: Bengala, reglete, punção e folhas – Laratec <http://laratec.org.br>

2. PROBLEMA DE PESQUISA

NO DECORRER DO CURSO DE GRADUAÇÃO ENFRETEI INÚMERAS DIFICULDADES, TAIS COMO OS MODOS COMO OS PROFESSORES INTERAGEM COM OS ALUNOS PARA PODER ABORDAR O CONTEÚDO E, TAMBÉM, A MINHA DIFICULDADE DE ABSORÇÃO DO MESMO, PELO FATO DE NÃO DOMINAR TOTALMENTE AS TECNOLOGIAS UTILIZADAS COM O PROGRAMA DE VOZ, NO COMPUTADOR.

A falta de domínio do Braille, também posso citar, dificulta minha independência para executar as avaliações sozinha. Então, faltou meu conhecimento tanto na área tecnológica quanto do braille, por isso preciso dos colegas do curso, da coordenação pedagógica e, principalmente, dos professores em respeitar a minha condição. Sinto da falta também da orientação e mobilidade para poder me locomover sozinha dentro da instituição para ir ao banheiro, identificar minha sala, poder me direcionar à coordenação para resolver assuntos pessoais e, até mesmo, encontrar a saída para voltar ao meu lar.

Vejo, também, a necessidade de vídeos com áudio-descrição, pois é um fator importante na aplicação dos conteúdos, uma vez que os professores utilizam dos recursos para complementação de conteúdos. Há falta de acessibilidade na estrutura física da instituição, sendo que compreendo a situação, pois fui a primeira ingressa cega total a entrar na faculdade. Então, nessa caminhada estamos crescendo juntos, tanto eu como aluna quanto a instituição se adaptando para me receber e manter-me lá dentro, bem como receber os próximos que, como eu, ainda virão.

Outra dificuldade grande que observo é a de que todos os que formam a instituição passem informações, conteúdos e, até mesmo, de como lidar com um cego. Por isso, é importante que os cursos ofertados no projeto não atinjam apenas os cegos e deficientes visuais, mas a todos os videntes no sentido de melhorar para ambos o desenvolvimento da faculdade.

Uma das partes mais importantes da relevância propostas por nossas ações é a de que a faculdade sempre apresentou boa vontade nas melhorias que se referem à inclusão da deficiência visual, no entanto, ela não dispõe de recursos financeiros para adaptar-se às exigências adequadas que nossa condição requer. Por exemplo, no Laboratório de Informática deveria ter uma máquina adequada, adaptada com fone de ouvido e o programa de voz para que eu pudesse ter a autonomia de acompanhar os conteúdos

propostos pelo professor, não precisando depender do apoio integral de meus colegas todas às vezes em que preciso acessar o computador.

Outra questão é a de que se a instituição tivesse uma **máquina Braille** para que eu possa desenvolver o meu próprio caderno de atividades, realização de provas, de trabalhos propostos em sala de aula para entrega durante a mesma.

Estou relatando tais dificuldades no sentido de que não se trata apenas de problemas na nossa instituição de ensino superior, mas de que o município em geral, não está preparado estruturalmente para receber e lidar com os cegos e deficientes visuais. Tanto no sentido dos profissionais envolvidos, inclusive educadores, quanto as entidades em si. Pelo fato de a demanda ser baixa parece não haver investimento e adaptações adequadas às situações cotidianas quando aparecem. No meu caso elas têm acontecido, somente dentro da FAMA, há quatro anos. Daí a pertinência de nosso projeto em âmbito municipal.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIAL

A inclusão tem sido um dos grandes desafios das instituições de ensino na atualidade, por conta de diversos fatores de ordem estrutural, material, econômico, até mesmo da fragilidade na formação dos profissionais. Por isso, a partir da criação de ações efetivas integradas apostamos na criação de metodologias práticas condizentes com a realidade que envolve e insere as questões de “inclusão”.

Sobre o processo de educação da pessoa com deficiência visual, Díaz (2009) expõem que a OMS (Organização Mundial da Saúde) e o ICEVI (Conselho Internacional para Educação de Pessoas com Deficiência Visual) sugere que a aprendizagem desta seja feita por meio da integração dos seus sentidos táteis, sinestésicos, olfativo, auditivo e gustativo, além do método Braille para leitura e escrita.

Nesse contexto inserimos a cidade de Clevelândia e a FAMA. De acordo com o Sistema Único de Saúde (2020), o município conta com 82 cegos. Entretanto, não há o levantamento dos de baixa visão nesse índice, pois até pouco tempo a mesma não era amparada legalmente. Digo isso porque com o processo de pesquisa do meu projeto pude me atualizar da Lei que regulamenta a baixa visão como deficiência. Nesse sentido, faço questão de mencionar o edital do último concurso municipal, o qual já trouxe a devida adaptação às exigências legais para que todos os deficientes visuais possam ingressar no mercado de trabalho com condições adequadas à nossa condição. Estou me referindo a um processo que me garantiu um espaço de trabalho, respeitando a

lei ao me posicionar na categoria de auxiliar de creche municipal, pois já havia concluído meu magistério em nível ensino médio.

Por conseguinte, expresso que a escolha por entrar no curso superior ocorreu em paralelo ao trabalho, pois como pessoa, mãe, mulher necessito melhorar os meus conhecimentos para que obtenha outras garantias como a de um Concurso Público como Pedagoga, contando com melhorias salariais, adaptações legais às necessidades que me envolvem, entre outras questões. Tal contexto também expressa meu desejo de conscientização e respeito, na cidade, para com os cegos e deficientes visuais tenham direito de igualdade em todas as dimensões da vida como os videntes têm. Por isso, não se trata de colocarmo-nos na condição de vítimas ou, até mesmo, de detentores diferenciados de direitos, mas de luta por igualdade social e direito à autonomia nas esferas que nos envolvem.

Devido às situações vividas diariamente o projeto pretende desenvolver ações concretas de melhorias e mudanças nas condições de vida, trabalho, educação, convívio das pessoas com deficiência visual e cegas, juntamente com os videntes. Por isso, no primeiro semestre de 2020 e parte do segundo semestre, desenvolverei pesquisa, através de entrevistas orais, com deficientes visuais, cego total e baixa visão, familiares, e pessoas da comunidade clevelandense e órgãos direcionados à educação, no município de Clevelândia. A intenção é a de juntos percebermos as dificuldades encontradas, apontando soluções.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

De que maneira a Universidade pode auxiliar na promoção de melhorias na qualidade de vida e na criação de condições de maior autonomia do deficiente visual, juntamente com ele, com a turma de estudo, com os professores e demais profissionais como um todo, buscando desenvolver melhores formas de convivência, integração, pertencimento e preparação dos profissionais no duplo sentido: o que é portador de deficiência visual e o que não é portador.

Objetivos Específicos:

- Como pensar a Universidade integrada às escolas e/ou espaços onde o pedagogo irá atuar, oferecendo formação/capacitação profissional que reflita em melhoria efetiva;

- De que forma a Universidade pode dialogar com as instâncias de poder em nossa cidade, visando garantias dos direitos legais do deficiente visual de agir de modo mais autônomo em sociedade;
- Por quais meios a Universidade pode integrar-se com a família, trabalho e comunidade para criar estratégias conjuntas de como evitar e resolver problemas cotidianos, reflexo da deficiência visual e suas consequências.

4. REFERÊNCIAS

BRUMER, Anita et al. **Saindo da “escuridão”**: perspectivas da inclusão social, econômica, cultural e política dos portadores de deficiência visual em Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n11/n11a13.pdf>>. Acesso em: 05/12/2019

DÍAZ, Félix et al. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social**: questões contemporâneas. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/170/1/Educacao%20Inclusiva.pdf>>. Acesso em: 05/12/2019

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1994

GAMBARATO, Viviane Toledo Santos; BATISTA, Ana Paula; GIANDONI, Larissa de Souza. **Uso de tecnologias assistivas na educação superior tecnológica**. Disponível em: <<http://www.fatecbt.edu.br/seer/index.php/tl/article/view/126/113>>. Acesso em: 04/12/2019

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2001

LEITE, Maria Ruth Siffert Diniz Teixeira; SILVA, Glicélio Ramos. **Inclusão da pessoa com deficiência visual nas instituições de educação superior de belo horizonte**. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-apsb0151.pdf>>. Acesso em: 04/12/2019

TONET, Luisa Hayder. **Pesquisa das ferramentas de acessibilidade computacional para deficientes visuais e as recomendações do w3c**. Disponível em: <<http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2006/artigos/sistemas/161.pdf>>. 04/12/2019

SANTOS, Danielli Leonel; SAKAGUTI, Paula Yamasaki. **A inclusão do aluno com deficiência visual no ensino superior.** Disponível em: <http://www.webartigos.com/_resources/files/_modules/article/article_84365_20120219224331cc39.pdf>. 05/12/2019